

QUARTA AULA – 22/10/2017

O SERVO TEM O CONTROLE MARCOS 4.35 a 5.43

O Deus Servo, Jesus Cristo, é Senhor de todas as situações e é Vitorioso sobre todo e qualquer inimigo. Se O seguimos e o obedecemos não precisamos temer coisa alguma. Vitória é o tema principal deste trecho do evangelho de Marcos. Ele registra quatro milagres que Jesus operou, nos quais é anunciado, para nós hoje também, que não há inimigo que não possa ser vencido por Jesus.

VITÓRIA SOBRE O PERIGO (4.35-41)

VITÓRIA SOBRE OS DEMÔNIOS (5.1-20)

VITÓRIA SOBRE AS ENFERMIDADES (5.21-34)

VITÓRIA SOBRE A MORTE (5.35-43)

VITÓRIA SOBRE O PERIGO MARCOS 4.35-41

Depois de introduzir o seu método de ensino por parábolas às multidões e aos seus discípulos, sempre segundo a capacidade dos seus ouvintes e dentro do propósito de Sua missão, sendo já bem tarde naquele dia, Jesus decidiu voltar, com os seus discípulos, para a outra margem do Mar da Galileia, no barco em que já estavam. Era já caída a tarde e outros barcos também o seguiram. Depois de um dia inteiro de ensino consistente e profundo, era hora dos discípulos serem testados para avaliação do aprendizado. Será que a pregação ouvida tinha produzido neles a fé necessária e consequente? “E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). Certamente Jesus sabia que a tempestade não tardaria a se abater sobre eles naquela travessia. Assim seria uma ótima oportunidade para seus discípulos porem em prática o que tinham acabado de aprender. Será que tinham aprendido mesmo? Vemos nessa experiência que o verdadeiro aprendizado não pode ser apenas teórico mas passa pela aula prática também. Nesse episódio fica claro que nem sempre as tormentas nas nossas vidas, advém de desobediência a Deus. Jonas enfrentou a tormenta por causa da desobediência, mas os discípulos, nesse caso, a enfrentaram por causa da obediência a Jesus. A localização geográfica do Mar da Galileia favorecia o fenômeno de uma tempestade repentina e violenta, que se formava em função de variações bruscas de temperatura e ventos desde os altos do Monte Hermon, transformando as águas calmas de sua

superfície em um mar revoltado que ameaçava as embarcações dos mais experientes pescadores, tornando-as fortes candidatas ao naufrágio. Assim aconteceu naquela travessia. Jesus dormia na popa do barco em uma posição privilegiada e confortável, enquanto seus discípulos conduziam a embarcação para a outra margem. Inicialmente, vemos Jesus afirmando que iam para o outro lado (v. 35). Os seus planos não podem ser frustrados. Ele apenas não afirmou que seria uma travessia fácil, sem problemas ou sobressaltos. Garantiu apenas que chegariam do outro lado. Além disso, os seus discípulos pareciam ter se esquecido que o próprio Jesus ia com eles. De que deveriam ter medo? Eles já haviam visto o Seu poder operando milagres e já deveriam ter consciência de que Jesus poderia lidar com toda e qualquer situação de perigo. Mas por alguma razão seus discípulos ainda não haviam entendido que Jesus era Senhor de toda e qualquer circunstância. Finalmente eles puderam constatar que o próprio Jesus estava em perfeita paz, mesmo em meio a tempestade, dormindo tranquilamente. Apenas esse fato já deveria tê-los encorajado. Jesus estava no centro da vontade de Deus, sabia que o Pai cuidava dele. Logo Ele podia tirar um cochilo para descansar. Diferente de Jonas que dormia profundamente no porão do navio durante a tempestade, numa falsa sensação de segurança, quando tentava fugir da presença de Deus. Jesus dormia porque Ele estava plenamente seguro nas mãos do Pai. O salmista Davi finaliza o Salmo 4, em que expressa sua confiança em Deus no meio da angústia, dessa forma maravilhosa: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro”(Sl 4.8). Quantas vezes, nas tormentas das nossas vidas, temos a tendência de imitar os discípulos naquela circunstância e clamar: “Mestre, não te importa...?”(v.38b). Mas Ele se importa sempre! Quando chamado pelos discípulos com aquela pergunta, Ele prontamente se levantou, “...repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança”(v.39). Mas o interessante é que Jesus não ficou nisso. O maior perigo que os discípulos enfrentavam não era o do vento e das ondas. O grande perigo que eles corriam, e nós também, não são os perigos que nos cercam. Os grandes problemas e perigos que enfrentamos estão dentro de nós. Por esse motivo, logo após acalmar a tempestade Jesus se dirige, com carinho, aos seus discípulos e os admoesta: “Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?”(v.40). Eles tinham ouvido Sua pregação e ensino, assim como visto Jesus realizar milagres, e ainda não tinham fé! A incredulidade deles causou o medo e o medo os fez questionar se Jesus realmente se

importava com eles. O texto de Hebreus a seguir, nos alerta!
“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo”(Hb 3.12).

VITÓRIA SOBRE OS DEMÔNIOS MARCOS 5.1-20

Assim que Jesus e seus discípulos desembarcaram na outra margem eles encontraram dois endemoninhados, conforme o texto paralelo de Mateus 8.28. No entanto Lucas e Marcos registram a existência de apenas um, sendo que mesmo Mateus registra o diálogo somente com um deles. Esta é uma cena quase inusitada para nós que vivemos nas grandes metrópoles da chamada civilização moderna no início do século XXI. No entanto em alguns campos missionários, especialmente entre civilizações de cultura primitiva, ainda hoje algo semelhante pode ser encontrado. Também, algo assim começa a ser encontrado nos dias de hoje, mesmo na nossa moderna sociedade. Nesse episódio nós podemos constatar, em primeiro lugar, três diferentes forças em ação: Satanás, a Sociedade e o Salvador. Essas mesmas três forças atuam hoje no mundo, em busca do controle das vidas das pessoas. Logo depois, veremos os três pedidos feitos ao Senhor Jesus, após o livramento daqueles homens: Dos Demônios, dos habitantes do lugar e de um dos endemoninhados liberto.

1-Satanás

Vemos aqui o que Satanás pode fazer às pessoas. Ele é o ladrão cujo maior propósito é destruir “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;...”(Jo 10.10a). Não sabemos como os demônios entraram naqueles homens e assumiram o controle das suas vidas. Mas possivelmente foi em consequência de terem dado lugar ao diabo. Demônios são ‘espíritos imundos’ e podem facilmente ter acesso a vidas de pessoas que cultivam práticas pecaminosas. Devido a abertura deles a Satanás, esses homens perderam tudo! Suas casas, comunhão com seus familiares, e amigos. Perderam sua decência ao ponto de perambularem despidos entre os túmulos dos cemitérios. Perderam seu autocontrole, e viviam como animais, ferindo-se a si mesmos e ameaçando as pessoas. Eles perderam sua paz e o sentido da vida, e teriam continuado nessa situação terrível, se Jesus não tivesse vindo ao encontro deles, enfrentando até mesmo uma tempestade, para resgatá-los, e salvá-los. Nunca devemos subestimar o poder destruidor de Satanás. Ele é nosso

inimigo e nos destruiria a todos, se pudesse: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo”(1Pe 5.8-9). É ele ‘o espírito que agora atua nos filhos da desobediência’(Ef 2.2b). Vemos nesse exemplo, até que ponto Satanás pode levar a extremos a destruição de uma pessoa, mas isso nos ajuda também a querer resistir sempre a ele.

2-A sociedade

A segunda força que opera em nós é a sociedade, mas ela mesma não tem a capacidade de resolver muita coisa. No caso daqueles dois homens, tudo o que a sociedade pode fazer foi isolá-los do convívio social, vigiá-los e até prendê-los. Nas vezes que eram presos por cadeias, os demônios lhes davam a força necessária para quebrar tudo e voltar para o deserto e cemitérios. Mesmo as tentativas de tratá-los visando a restauração deles, falharam. Interessante notar que nem os avanços e conquistas científicas, médicas, psicológicas e de outras formas humanas de tratamento, conseguiram até hoje lidar de forma adequada visando uma cura e restauração dos problemas causados por espíritos malignos. Embora tenhamos muitos recursos sociais, que chegam a oferecer limitada ajuda nesses casos, devemos reconhecer que a sociedade não consegue tratar isso de forma permanente e nem de longe tem o poder necessário para livrar essas vítimas aterrorizadas por Satanás.

3-O Salvador

Isso nos leva a terceira força, que é o Salvador Jesus. O que Jesus Cristo fez por aqueles homens? Ele foi até eles em amor e mesmo através de uma tempestade. Alguns pensam até que, no início, a tempestade teve uma origem satânica na tentativa de destruir Jesus ou mesmo evitar ou retardar Seu encontro com aqueles homens. Esse entendimento deriva do fato de Jesus ter usado exatamente as mesmas expressões para com o endemoninhado de Cafarnaum (Mc 1.25) e para com a tempestade (Mc 4.39). Seja como for, nada poderia impedir Jesus de chegar até aquele cemitério e levar libertação e salvação àqueles homens. Jesus não apenas foi até eles, mas falou com eles e também permitiu que eles falassem. Os habitantes daquela área evitavam-nos mas Jesus os tratou com amor e respeito pois Ele havia vindo para ‘...buscar e salvar o perdido’(Lc 19.10). É interessante notar que os demônios quando

falavam através de um daqueles homens, declaravam o que eles realmente sabiam acerca de Jesus, e de alguma forma, até criam n'Ele (Tg 2.19). Mas nem essa fé e esse temor, podia salvá-los. Demônios creem que Jesus é o Filho de Deus e que tem autoridade sobre eles. Eles creem na realidade do julgamento final e que um dia eles serão lançados no inferno (Mt 8.29). Isso já é muito mais do que alguns religiosos creem nos dias atuais. Aqui temos também algo acerca da psicologia da possessão demoníaca. Aquele homem que falou com Jesus estava sob o domínio de uma legião de demônios. Uma legião romana podia ter até seis mil homens. Isso significava que o pobre homem estava sob a possessão de milhares de espíritos imundos. É assustador pensar nos horrores que os atormentavam dia e noite. Satanás tentou destruir aqueles homens, mas Jesus veio para libertá-los e salvá-los. Pelo poder de Sua palavra Ele expulsou os demônios e deixou os homens livres!

4-Pedido dos demônios

'Manda-nos para os porcos, para que entremos neles'(Mc 5.12b). Será que seria justo destruir dois mil porcos e criar um problema financeiro para os seus donos? Se eles fossem judeus, não teriam o direito de criar e vender porcos, por serem animais imundos. Mas talvez não fossem pois ali era terra de gentios, talvez os donos também o fossem. De qualquer forma Jesus tinha a autoridade de mandar os demônios para onde Ele quisesse, sem dar satisfação a ninguém. Assim Ele permitiu que os espíritos expulsos dos homens entrassem nos porcos e a manada de dois mil deles se precipitou no despenhadeiro e se afogou no mar. Entre outras coisas ficou claro que para Satanás tanto faz um homem ou um porco, de forma que ele acaba fazendo de um homem dominado um verdadeiro porco.

5-Pedido dos habitantes do lugar

Os porqueiros, além de assustados, fugiram a fim de avisar os donos da manada o que havia acontecido, para não serem responsabilizados pela perda dos cerca de dois mil porcos. Logo o povo do lugar, juntamente com os donos da manada, foram ter ao lugar do acontecido se deparando com uma cena de grande impacto para eles. Viram os homens que eles bem conheciam, agora tranquilos, sentados, vestidos e em perfeito juízo! Então temeram. Ouvindo eles o relato do ocorrido, por parte dos que tinham presenciado tudo, fizeram um pedido a Jesus: "E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles"(Mc 5.17). Por que pediram a Jesus que se retirasse? Por que não pedir que Ele

ficasse e realizasse outras curas e livramentos a fim de abençoar e salvar outras pessoas? Na realidade aqueles homens demonstraram que o maior interesse deles eram os seus negócios e temeram que a presença de Jesus viesse a prejudicar a economia do lugar. Jesus não fica onde nós não O queremos. Que oportunidade o povo daquela região acabou perdendo!

6-O pedido do endemoninhado liberto

Por que Jesus não permitiu que ele se juntasse à Sua comitiva? A razão do pedido certamente se baseava agora no seu amor por Jesus que o havia libertado e salvado. No entanto Jesus o estimula a começar seu testemunho junto aos da sua casa: “Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti”(Mc 5.19b). Ao obedecer a Jesus, ele se tornou um dos primeiros, senão o primeiro, missionários aos gentios, na região de Decápolis e impactou a muitos com seu testemunho. Uma vida cristã efetiva deve começar em casa, junto aos que nos conhecem bem. Não na base do que eu posso fazer por Cristo, mas do que Cristo fez por mim. Se somos efetivos no testemunho aos de casa, teremos condições de sermos efetivos em qualquer lugar a que formos enviados.

VITÓRIA SOBRE AS ENFERMIDADES MARCOS 5.21-34

Uma multidão sentiu alívio quando Jesus saiu, enquanto outra o esperava com ansiedade quando voltou para casa em Cafarnaum. Nessa Sua volta, duas pessoas em especial, estavam ansiosas para ver Jesus: Jairo, um importante líder da sinagoga, que estava com sua filha de doze anos enferma, à beira da morte; e uma mulher, anônima e desgastada, que estava sofrendo havia doze anos de uma doença incurável. O contraste entre essas duas pessoas necessitadas, nos mostram a amplitude do amor e da misericórdia do Mestre em tratar adequadamente com cada uma delas. Assim, ambos encontraram, aos pés de Jesus, as respostas para as suas respectivas necessidades (Mc 5.22, 33). Atendendo ao pedido expresso de Jairo, Jesus foi com ele, seguido de grande multidão (Mc 5.24). No entanto algo inusitado ocorre que interrompe e retarda a ida de Jesus ao encontro da filha enferma de Jairo.

1-Ouviu falar de Jesus

Aquela mulher anônima, exausta nos seus esforços em busca da cura, não desperdiçou a oportunidade de chegar até Jesus.

2-Criatividade da abordagem

As dificuldades circunstanciais não foram suficientes para afastá-la do seu propósito.

3-Jesus não é insensível

Nunca passamos despercebidos a Jesus. Mesmo quando circunstâncias parecem apontar para outras prioridades do reino e das pressões por Ele sofridas.

4-A cura completa

Aquela mulher foi curada física, emocional e espiritualmente.

VITÓRIA SOBRE A MORTE

MARCOS 5.35-43

Não deve ter sido fácil para Jairo, publicamente, vir até Jesus e suplicar Sua ajuda. Naquele momento, porém, a prioridade não era sua reputação junto aos líderes religiosos, mas a saúde de sua querida filha. É interessante ver como Jesus, com suas palavras, fez toda a diferença para Jairo, conduzindo-o a um feliz desfecho.

1-Uma palavra de fé(v.36)

Enquanto Jesus lidava com a mulher com a hemorragia, chegou a notícia da casa de Jairo de que sua filha havia morrido. Nesse ponto Jairo tinha que escolher em quem confiar. Nos seus amigos ou em Jesus que lhe disse: “Não temas, crê somente”(Mc 5.36b). Em outras palavras Jesus teria dito o seguinte: ‘Você tinha alguma fé quando veio me procurar, e a sua fé foi ajudada pelo que você viu acontecer àquela mulher. Não desista, continue crendo!’

2-Uma palavra de esperança(v.39)

Quando chegaram a casa de Jairo, encontraram o panorama mais fúnebre possível, devido também ao costume de contratar pranteadores profissionais a fim de tornar o ambiente ainda mais pesado. Ao indagar o porquê daquilo tudo, Jesus acrescentou: “A criança não está morta, mas dorme”(v.39b). Essa foi a palavra de esperança para Jairo e sua esposa, a despeito da incredulidade dos demais presentes ali.

3-Uma palavra de amor e poder(v.41)

Jesus não permitiu nenhum espetáculo para os presentes. Mandou sair a todos, e acompanhado somente pelos pais da criança e dos três discípulos que com Ele vieram (Pedro, Tiago e João), entrou no

quarto e tomando a mão da menina em Suas mãos disse: 'Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!'(v.41). Pelo seu poder e autoridade, o espírito dela voltou ao seu corpo, que estava 'dormindo' segundo o entendimento judeu da morte dos escolhidos enquanto aguardavam a ressurreição. A menina se pôs de pé, não apenas de volta à vida, mas plenamente curada. Jesus recomendou que ela fosse alimentada de pronto e que não divulgassem o ocorrido.

DEUS O SERVO TEM CONTROLE SOBRE OS PERIGOS, DEMÔNIOS, DOENÇAS E MORTE, isso nos foi mostrado nessa série de textos que acabamos de estudar. Que isso nos lembre que Ele é o mesmo para realizar as mesmas coisas hoje.